



**Contos de
Assombração**

Alunos do 5º ano A

designed by  freepik

E. E. Prof.ª Helena Pavanelli Porto



Programa Ler e Escrever

Projeto: “Contos de Assombração”

5º ano A

2020

Professora responsável:

Gislaine Calisso Suetsugu

Apresentação

Este livro é o produto final do projeto: “Contos de Assombração” do Programa Ler e Escrever dos 5º anos. O projeto tem por objetivo, trabalhar com os estudantes, a produção de textos de contos de assombração, destacando as etapas para sua produção como: planejamento, textualização, revisão, transcrição, edição, e ressaltando as marcas linguísticas que caracterizam o gênero conto. Este gênero foi escolhido, pois nessa faixa etária, os estudantes demonstram grande interesse pela leitura desses textos, pois possibilitam a experimentação de trajetórias emocionantes, o

enfrentamento de problemas e conflitos, soluções, desfechos variados, e também o conhecimento de características de personagens enigmáticos e misteriosos que marcaram a história destemidamente. O projeto é composto por atividades diversas para subsidiar toda a produção. Foram utilizados recursos da linguagem escrita e do registro literário, onde abordaram sequências narrativas, com elementos de conflito, caracterização de personagens e principalmente desfechos coerentes com o processo narrativo. Teve a duração de um semestre. Nos momentos de produção escrita, pretende-se que os estudantes se apropriem de procedimentos de escritor. Os contos foram produzidos individualmente, com muitas adaptações devido ao momento que estamos vivenciando de isolamento social, devido à pandemia, e pelo ensino estar sendo desenvolvido de forma remota.

As etapas de produção foram primeiramente o planejamento, depois a textualização, a revisão, a transcrição, a edição e além de ressaltar as marcas linguísticas que caracterizam o gênero conto. Após todo este processo, os contos produzidos foram digitalizados e compilados neste livro digital e também impresso, que será doado ao acervo da Biblioteca da escola.

Dedicatória

**Dedicamos este livro a E. E. Prof.^a Helena
Pavanelli Porto, aos alunos,
a Família e a Equipe Gestora.**

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus pela perseverança e entendimento, aos nossos familiares pelo apoio e colaboração da professora Gislaine Calisso Suetsugu pelas orientações e auxílio na escrita dos contos e nas demais atividades do projeto.

Alunos do 5º ano A
Prof.ª Gislaine Calisso Suetsugu

Aryane Soares dos Santos
Brianne Maria da Silva
Bruno Henrique Bombonato Vianna
Davi Eduardo Agona dos Santos
Emilly Gabrielly de Souza Gonçalves
Enzo Rafael Laborão de Souza
Evilyn Sofy de Meneses Chaves
Giulia Pereira Silva
Guilherme Oliveira de Godoi
Henry Gabriel Pereira Ferrari
Igor Gabriel Aleixo Damaceno
Isabella Valentim Venâncio Sérgio
Isadora Ferreira Ferrari
Jardel Henrique da Silva Medeiros
Klara Finotti da Silva

Lara Gabrieli Ribas Fanfoni
Larissa Micaela Lozano de Jesus
Laura Raiane Mazon de Souza
Lucas Pereira de Azevedo
Luiz Guilherme Chaves de Souza
Maria Eduarda Zagatto Rodrigues
Maria Julia Fernandes Gomes
Matheus Emanuel de Oliveira Bauman
Nicolas Martins Gomes
Rafael de Araújo Teixeira Leite
Raissa Gabriely da Silva Guerra
Rayane Eduarda Martins de Monte
Vinícius Gabriel Costa Gonçalves
Wallace Cordeiro dos Santos

Sumário

Apresentação.....	3
Dedicatória.....	6
Agradecimentos.....	7
Nome dos Alunos do 5º ano A.....	8
Em frente ao cemitério.....	12
A mulher sem olhos.....	15
A escola Assombrada.....	18
A curiosidade assusta.....	21
Um final inesperado.....	25
O acampamento.....	30
O mistério da Casa Grande.....	34
Uma caminhada.....	37
A menina desaparecida.....	40
A Fazenda.....	44
A Viva-morta.....	51
Vultos na janela.....	55
A Boneca e a Menina.....	60
A Casa Assombrada 1.....	64
A casa Assombrada 2.....	68



**Contos
do 5º ano A**

Ilustradora:

Prof.^a Gislaine Calisso Suetsugu

Conto: Em frente ao cemitério

Autora: Aryane Soares dos Santos



Numa noite, três amigos, aparentemente corajosos, estavam na frente de um cemitério quando uma moça de roupa branca, cabelos escuros, com uma voz linda, apareceu, compondo um desafio aos três:

— Quem teria coragem de ir ao meio do cemitério num determinado túmulo buscar a cruz que eu tanto queria?

A moça rapidamente deu uma rosa para um dos meninos e disse ainda:

— Se trouxerem a cruz eu irei dar um beijo em cada um de vocês.

Os rapazes ficaram entusiasmados com a recompensa, pois a moça era realmente muito bela.

Entraram no campo santo, encontraram o túmulo descrito pela donzela, mas não acharam a cruz.

Então o menino que recebeu a flor começou a rodar em volta do túmulo olhando para o chão para ver se estava caída, mas ao olhar bem para o túmulo percebeu que a fotografia que tinha na lápide era da moça que eles tinham acabado de conversar e rapidamente tirando a rosa do bolso percebeu que não era mais uma rosa e sim um osso humano.

Eles correram, mas não conseguiram escapar dela e nunca mais ninguém ouviu falar deles novamente.

A moça nunca parou de assombrar aquele cemitério, dando flores para quem passava lá e pedindo para pegar aquela cruz.

Conto: A mulher sem olhos

Autora: Emily Gabrielly de Souza Gonçalves



Num belo dia, um garoto chamado Arthur decidiu que ia virar um YouTuber.

Se passaram dois anos, e ele já tinha 10 milhões de inscritos. Seu conteúdo era sobre terror, ele invadia casas, hospitais, orfanatos e sanatórios abandonados.

Até que vazou uma história sobre uma mulher que não tinha olhos, que vagava as três da madrugada numa floresta que diziam ser mal assombrada.

Arthur, sem pensar duas vezes, decidiu que ia nessa floresta às três horas em ponto e ainda falou que ele mesmo ia a invocar.

Todos falaram para ele não ir, mas ele não deu ouvidos.

Finalmente o dia que o garoto tanto tinha esperado, havia chegado.

Ele preparou sua mochila e dentro dela tinha uma lanterna, velas e uma cruz.

Pegou o celular dele e saiu às duas horas e quarenta minutos, escondido da mãe e do pai.

Vinte minutos depois, ele chegou ao local, colocou o celular na árvore, pôs para gravar, arrumou as velas no chão, formando um círculo, entrou no meio, estendeu a cruz, e começou o ritual.

- Mulher sem olhos, eu invoco você! Venha até mim ou eu irei até você! E uma voz macabra o respondeu:

- Já estou aqui!

O garoto foi virando com medo e só escutou:

-Vá dormir! O celular parou de gravar misteriosamente...

No dia seguinte, a mãe e o pai ficaram desesperados e a polícia já começou a busca.

Uma semana depois, acharam o rapaz morto sem os olhos com uma mensagem ao seu lado e nela estava escrito: “EU O AVISEI!”

Eles ficaram morrendo de medo. Pegaram o celular de Arthur e nunca mais tocaram nesse assunto.

Hoje em dia, a Mulher sem Olhos vaga pela floresta mal assombrada e pega qualquer alma viva que passa por lá.

Conto: A escola assombrada

Autor: Enzo Rafael Laborão de Souza



Numa cidade do interior tinha uma escola que era abandonada há muitos anos.

Conta-se que no passado algo muito trágico aconteceu, todos ficaram espantados com a situação e decidiram que não estudariam mais ali.

A comunidade tratou logo de construir uma nova escola num outro local, bem longe dali e todos os alunos começaram a frequentá-la.

Mas era muito estranho as coisas que aconteciam no antigo prédio, toda vez que alguém passava lá o teto estralava muito e todos começaram a sentir medo de passar ali. O problema é que era um local que querendo ou não dava acesso para inúmeras partes daquela cidade, pois ficava bem no centro.

O prefeito foi até essa escola para destruí-la, pois os moradores não estavam mais aguentando a situação e ele estava sendo cobrado para tomar uma atitude, então decidiu entrar no local para ver o que realmente acontecia e ao sair estava tão pálido que nem conseguia falar.

Seus ajudantes o levaram embora, no outro dia mesmo fez um documento e exigiu que aquela escola fosse derrubada, mas tinha outro problema, foram poucos os corajosos que resolveram ajudar a derrubar aquele prédio.

Mesmo tendo coragem, estes homens ouviram sons assustadores, mas cumpriram sua missão e ao fim de dois dias estava tudo derrubado.

Naquele lugar foi construída uma praça e na inauguração, a população se uniu e de mãos dadas oraram para que a partir daquele dia, naquele lugar só sentiria energia positiva!

E foi o que aconteceu, tudo o que era de ruim foi destruído e agora todos podem brincar, passear e praticar atividades naquele novo espaço.

Conto: A curiosidade assusta

Autora: Giulia Pereira Silva



Era ainda de manhã quando as irmãs Marcela e Mariana estavam no ônibus esperando para chegar à cidade do interior onde os seus avós Jorge e Lurdes moravam.

Os avós das meninas moravam numa fazenda. Jorge e Lurdes eram carinhosos, gentis, amorosos, adoravam suas netas e seus filhos.

Marcela e Mariana eram alegres, bastante curiosas, engraçadas e inteligentes.

O ônibus em que as irmãs estavam ocorreu um contratempo, elas e os passageiros tiveram que esperar pelo conserto do que havia quebrado.

Quando elas chegaram à fazenda, já eram dezesseis horas, as meninas mataram a saudade de seus avós e por volta das dezesseis horas e quarenta minutos elas decidiram fazer uma caminhada.

O avô delas falou:

- Isso, vai ser bom para vocês, assim vocês conhecem tudo em volta da fazenda. Mas, tomem cuidado, pois tem rumores que há uma casa mal assombrada aqui perto, onde morava uma senhora ruim que odiava a todos, mas ela já faleceu e dizem que a alma dela ficou na casa.

Marcela diz:

- Avô, o senhor acredita mesmo nessas histórias? É tudo bobagem, mas sim eu e a Mariana tomaremos cuidado. Beijos, até daqui a pouco.

- Até logo, beijos - disse Mariana

Elas andaram, andaram e andaram, passaram na frente da casa mal assombrada. Andaram mais um pouco até cansarem, então elas decidiram voltar e passaram de novo em frente da casa mal assombrada e Mariana disse:

- Marcela você acha que é verdade a história que o vovô contou? Vamos entrar na casa?

- Mariana eu acho que é mentira essa história. Eu topo.

Já se via o pôr do sol. As duas entraram na casa.

O lado de fora era horrível e por dentro era pior ainda, tudo estava coberto por teia de aranha. As duas irmãs ouviam barulhos estranhos e a casa era assustadora.

A cada cômodo que as irmãs iam elas ficavam mais assustadas, toda vez deparavam-se com bichos peçonhentos. Ao fim de um corredor havia um espelho.

Uma das garotas para aparentar tranquilidade fez uma brincadeira:

- Espelho, espelho meu, existe pessoa mais bonita do que eu?

E nisso uma imagem assustadora apareceu no espelho, as meninas correram e rapidamente saíram daquela casa.

Ao voltarem à fazenda estavam até pálidas e o vovô teve a certeza daqueles rumores que tanto ouvia. Suas netas contaram toda a história e prometeram que nunca mais iriam naquela casa assombrada.

Conto: Um final de noite inesperado

Autor: Igor Gabriel Aleixo Damaceno



designed by freepik

Um dia uma moça que morava na Capital resolveu viajar para conhecer alguns lugares do interior de São Paulo e seu destino final seria chegar a uma cidade chamada Tupã onde viviam seus queridos avós.

Mariana era simpática e muito comunicativa, fazia amizades muito facilmente e logo fez amigos que a convidaram para uma festa, a garota aceitou, pois gostava de viver uma vida agitada, ali na casa dos avós era muito quieto, sossegado e ela já estava ficando entediada com a situação.

A noite chegou e no horário marcado os amigos foram buscá-la, como o local desta festa era próximo resolveram ir andando, Mariana observou que ali perto tinha um cemitério, mas como a conversa estava boa acabou nem ligando.

Em alguns minutos chegaram à festa, a casa era grande e velha, as pessoas estavam reunidas num imenso jardim que ficava em frente à mansão.

Mariana era também muito observadora e viu que as flores estavam meio mortas, o local era pouco iluminado, a festa estava boa e num determinado momento a garota viu um desconhecido entrar, estava bem vestido, era um moço bonito e logo chegou perto dela que estava num local meio que afastado das outras pessoas.

Ela estranhou por ele estar sozinho, mas não ligou, pois acabou se interessando por aquele rapaz.

Eles ficaram um bom tempo conversando, os amigos começaram a desconfiar, pois já fazia um bom tempo que ela estava falando com aquele moço.

Já era meia-noite, os amigos foram até aquele casal e disseram que já iam embora.

Estava tarde e se ofereceram para levarem a Mariana de volta para a casa dos avós dela.

Só que neste momento o rapaz misterioso falou que ia ter o prazer de levá-la embora, eles até insistiram, mas a moça recusou, então os amigos foram para suas casas.

Lá pelas três da madrugada ela sentiu sono, falou que precisava ir embora e provavelmente seus avós estariam acordados e preocupados, esperando por seu retorno.

O rapaz aceitou e quis acompanhá-la, saíram daquela festa conversando alegremente e depois de alguns minutos já estavam passando em frente àquele cemitério, a moça começou a sentir uns calafrios.

Uma neblina começou a tomar conta do lugar e neste momento Mariana olhou para o rapaz que começou a ficar pálido, sua fisionomia mudou, então a garota resolveu perguntar:

- Você tem medo de passar em frente ao cemitério?

O rapaz disse:

- Quando estava vivo, tinha medo.

Neste momento o moço desapareceu e Mariana saiu em disparada rumo à casa dos queridos avós.

Conto: O acampamento

Autora: Isabella Valentim Venâncio Sérgio



Rodrigo e Thifyanny eram casados, a moça era rica e muito ciumenta.

O homem decidiu que queria participar de um acampamento, a esposa não gostou da ideia, preferia ir aos Shoppings gastar, mas para não deixar seu esposo ir sozinho, resolveu acompanhá-lo.

Chegaram ao local, tinha muitos campistas por lá, Thifyanny viu uma moça muito bonita e comunicativa, não gostou muito, depois de um tempo Rodrigo, que era também muito comunicativo se aproximou da bela moça e começou a conversar com ela, para total desespero de sua esposa.

O ciúme tomou conta e logo teve um pensamento muito ruim, aquilo ficou atormentando a Thifyanny, como seu marido deu lado para aquela mulher? E se eles estivessem marcando um encontro secreto? E realmente resolveu dar um fim naquilo.

Ficou sabendo que ali por perto tinha um penhasco, então deu um jeito de colocar um num suco uma substância que dava uma tontura e a pessoa perdia o controle.

À noite deu este suco para o marido e disse que queria conhecer o local, saíram para dar uma volta, se afastaram das barracas e logo Rodrigo começou a sentir algo estranho, a Mulher percebeu que o produto estava fazendo efeito, o marido desmaiou e ela deu um jeito de puxá-lo até aquele penhasco.

E sem pensar duas vezes o jogou... Voltou à sua barraca, neste momento viu que fez uma grande besteira, mas teve que pensar numa desculpa para dar às pessoas no dia seguinte e nada vinha à sua cabeça, o que poderia dizer num momento deste?

Começou a sentir culpada, começou a ficar apavorada e às três horas da madrugada, ouviu um som estranho que parecia com a voz de Rodrigo:

- Você me matou, agora eu vou te matar!

A moça se assustou e ficou atormentada com aquilo, parecia uma voz de alma penada.

Saiu em disparada, sem rumo, a escuridão tomou conta do lugar e ela não percebia que estava indo na mesma direção do penhasco que havia jogado o corpo de seu marido e seu fim também foi muito trágico.

E até hoje naquele local, ouve-se sussurros, choros, lamentações e um vulto de uma mulher bem vestida, vindo da direção do abismo!

Conto: O mistério da Casa Grande

Autora: Isadora Ferreira Ferrari



Há muitos anos atrás numa fazenda, havia uma casa abandonada, com muitas teias de aranha, toda empoeirada e o cheiro que vinha de lá não era nenhum pouco agradável.

Num vilarejo próximo correu muitos boatos que lá era uma casa mal assombrada, mas ninguém nunca confirmou isso.

Celeste, uma jovem muito bonita, e com idade de casar, era muito cobiçada por todos os rapazes de lá.

Então ela propôs um desafio:

- Quem ir naquela casa e desvendar o mistério: “Lá é uma casa assombrada ou não?” Se tornará meu esposo!

Mas, somente dois moços apareceram dispostos a correrem o risco pela mão da bela dama!

Um dos moços era muito apaixonado por Celeste E queria fazer de tudo para ficar com ela.

Já o outro, chamado Aspen, era muito inteligente e dizia ser corajoso.

Os dois estavam ali no local marcado, mas quando foram chegar perto da casa Jordan não percebeu que no chão havia um buraco, infelizmente caiu lá embaixo.

Então só restava Aspen para descobrir o grande mistério.

Quando chegou lá tudo era escuro, um cheiro horrível, aproximou-se da porta e de lá de dentro apareceu uma pessoa muito estranha aparentava estar muito tempo ali e não tomar banho há anos, aquela criatura horrível com os cabelos todos bagunçados, não tinha um dente sequer na boca, até que saiu uma voz horrível:

- A maldição terá que ser cumprida, você morrerá! - falou com tom forçado.

Então, depois daquele dia ninguém ouviu mais nada sobre os rapazes.

Celeste ficou muito triste com aquele acontecimento, aquilo marcou para sempre sua vida e decidiu que não se casaria mais, seu destino seria ficar sozinha!

Conto: Uma caminhada
Autora: Klara Finotti da Silva



Sou o Fábio, ultimamente vivo estressado e estou vendo coisas, bom, vou contar a vocês uma história que eu vivi!

Numa tarde, resolvi ir caminhar. Quando vi já estava escurecendo, era lua cheia, foi quando me lembrei que era sexta-feira 13. Por um momento comecei a pensar o que poderia acontecer de ruim comigo, mas resolvi seguir em frente!

Depois de um tempo comecei a ouvir um barulho de bruxa e monstros rindo, quando de repente, pensei que tinha alguém atrás de mim, então olhei para trás e não tinha nada, sendo assim voltei a minha caminhada, minutos depois o silêncio tornou-se a reinar em volta de mim, mas continuei andando.

De repente, os barulhos voltaram e de novo pensei que tinha alguém atrás de mim, novamente olhei para trás e tinha uma sombra preta.

Por um instante pensei que o mundo todo estava parado, mas não! Na verdade, me deu um calafrio, e meu coração acelerou. Porém juntei todas as minhas forças e sai correndo, corri, corri, corri, corri muito mesmo, até que cheguei perto da minha casa.

Olhei para trás de novo e com mais calma percebi aquela coisa preta que estava atrás de mim, era a minha própria sombra. Então cai na gargalhada. Mas confesso, fiquei com muito medo!

Conto: A menina desaparecida

Autora: Lara Gabrieli Ribas Fanfoni



Há algum tempo atrás, havia uma menina, que às vezes era boa, às vezes rebelde... Loira, sim! Era loira, olhos escuros como a noite.

Ela passeava pelo parque de noite, sempre costumava ir lá para pensar. Quase ninguém ia naquele parque, por causa dos boatos, que a noite um fantasma passeava por lá.

Ela estava andando até que sentiu que estava sendo observada, correu, sem rumo, para um bosque que tinha perto do parque e lá se perdeu.

A família, no começo estranhou ela não ter chegado em casa naquela noite.

Mas depois pensaram que ela tinha dormido na casa de alguma amiga, porque isso já havia acontecido antes, de não voltar para casa, mas sabemos que naquele dia não foi isso que aconteceu...

Os pais dela no dia seguinte ligaram para a amiga dela, para ver se estava tudo bem com sua filha, até que a seguinte frase surgiu:

- Ela não está conosco!

Depois disso, os pais muito preocupados, resolveram investigar o que tinha acontecido, e combinaram que só iriam chamar a polícia, caso a menina não fosse encontrada.

Ligaram para todos que conheciam, mas infelizmente, nada!

A partir daí que eles chamaram a polícia, falaram tudo que aconteceu, desde que a menina tinha saído de casa.

A polícia procurou na cidade toda e não achou, eles até foram ao parque, mas não havia nem sinal da garota.

Depois de meses, vários dias sem dormir, aconteceu uma coisa curiosa, um parente da família faleceu, fizeram velório e tudo até que chegou a hora de ir embora do cemitério, a mãe estava passando pelos túmulos e viu algo familiar...

Parou imediatamente e viu o nome da sua filha estampado em uma lápide, chamou seu marido, e começaram a ler o que estava escrito: "Sadie Sousa Urrea, Morte: Desconhecida".

Aquele túmulo não parecia tão velho.

O pai disse:

- ALGUÉM! AJUDA!

- O que foi senhor? - disse um jovem que parecia cuidar do cemitério.

- Esse. Esse túmulo! Abra! - Falou o pai.

- Mas, senhor! Não posso fazer isso!

- Por favor! Minha filha está desaparecida há meses! - Completou a mãe.

- Se a senhora insiste...-Falou o rapaz, com um ar de dó.

Tirou a tampa do caixão e...

- Como assim não tem nada? - Disse a mãe que estava começando a chorar.

Até hoje eles procuram por sua filha.

Alguns moradores perto do bosque, dizem que a noite ouvem passos correndo e barulhos de choro.

Conto: A fazenda

Autora: Larissa Micaela Lozano de Jesus



Num belo dia, um homem chamado Robin, cansado da vida agitada da cidade grande, decidiu morar numa fazenda, todas eram muito caras, até que encontrou uma que estava pela metade do preço, então pensou:

- Que bacana, eu consigo pagar e ainda sobra um dinheirinho para comprar umas vaquinhas pra colocar no pasto.

No dia seguinte, ele foi ao endereço do anúncio.

O dono era um pouco estranho, falava pouco e tinha uma cara de gente sofrida.

Robin pediu pra conhecer a fazenda, o senhor ficou pensativo, mas acabou dizendo que o levaria até lá.

Chegando ao local, Robin viu que o lugar era muito bonito, apesar da casa e das coisas serem bem velhas, dentro da casa cheirava até mofo e tinha muitas teias de aranha penduradas.

Mas pelo preço e por ter gostado do lugar, decidiu comprá-la e aos poucos ia fazendo as reformas que achava melhor.

Robin fechou o negócio, o antigo dono recebeu o dinheiro e saiu depressa do local, Robin achou aquela atitude estranha, mas resolveu deixar pra lá.

Naquele mesmo dia foi dar uma volta pelas redondezas.

Passou por uma casinha bem pequeninha e na janela tinha uma senhora, bem idosa e resolveu puxar conversa:

- Boa tarde! Tudo bem com a senhora?

A mulher olhou para aquele rapaz, com uma cara fechada, pois não o conhecia e disse:

- Tudo sim! Quem é o senhor? E o que faz aqui?

- Me chamo Robin e comprei a fazenda, vou morar aqui, gostei de saber que tem pessoas aqui por perto para conversar e se precisar de ajuda, tenho a quem pedir.

A mulher abaixou a cabeça e fez um gesto como se estivesse pensando naquilo que o homem disse.

Robin percebeu que a senhora não queria conversar e foi logo dizendo adeus, que outro dia ele voltaria, ao dar alguns passos olhou pra trás e viu a mulher no terreiro como se estivesse tentando esconder algo.

Foi para casa, deu uma limpada na sujeira, pois iria passar a noite ali.

Quando foi mais ou menos meia-noite escutou um som de machado, um som que durou mais ou menos uns dez minutos, quem poderia estar cortando árvores, no escuro, àquela hora?

Mas tudo bem, foi para o quarto e como estava cansado, deitou-se e rapidamente adormeceu.

Assim se passaram vários dias e sempre à meia-noite ouvia-se aquele som estranho, o vento soprava, no início era longe e a cada dia parecia que se aproximava da sua casa.

Decidiu que no dia seguinte iria procurar aquela velha e perguntar o que acontecia naquele lugar, pois já estava ficando com medo.

Amanheceu e como estava muito preocupado, tomou seu café e foi em direção à casinha.

Naquele momento a senhora estava sentada numa cadeira na área, o Rapaz se aproximou e foi puxando conversa como quem não queria nada. A mulher foi dizendo:

- Fale meu rapaz o que você realmente quer saber?

Robin ficou amarelo de pavor, como ela sabia?

A senhora não esperou ele dizer e foi logo contando a verdade.

- Sou vidente e vou te contar toda a verdade... Esta fazenda é assombrada, por isso que estava à venda pela metade do preço, seu Joaquim não aguentou o som do machado e resolveu vendê-la, mas você foi muito corajoso, ficou aqui todos estes dias. Perdi meu filho, um caçador malvado o matou, ele era o melhor lenhador desta região e está vagando por aqui, só tem um jeito desta maldição acabar e eu precisava muito da sua ajuda, agora sei que é valente e poderá me ajudar.

- Pode falar, o que tenho que fazer? Já não aguento, mais aquele terrível som e ultimamente estava ficando com muito medo, pois parecia que estava chegando cada vez mais perto de minha casa.

- Preciso que você leve este machado ainda hoje, antes do entardecer a um rio que fica a uns 15 km daqui, jogue na correnteza e não olhe para trás!

Robin fez o que a senhora ordenou, ficou com muita vontade de olhar pra saber o que poderia acontecer, mas decidiu seguir seu caminho e retornar à fazenda, porém, antes de ir para sua casa, passou naquela casinha, a senhora estava na janela à sua espera e foi logo dizendo:

- Muito obrigada por ter cumprido a sua missão, agora meu filho está liberto e você também, nunca mais ouviremos aquele som triste e ao mesmo tempo aterrorizante.

A partir daquela noite Robin dormiu muito bem e tudo foi resolvido. Ah, dona Marieta virou amiga de Robin e sempre o espera para conversarem!

Conto: A viva-morta

Autora: Laura Raiane Mazon de Souza



Há muito tempo atrás, numa cidade pequena do interior, vivia dona Francisca, mas era popularmente chamada de "a que falava com os mortos". Era chamada assim porque as pessoas iam até ela pra falar com seus entes queridos, que já tinham morrido.

Num belo dia um rapaz chamado Gabriel veio visitar sua tia chamada Ana, que morava naquela cidadezinha, ouviu falar de dona Francisca e o seu apelido.

Ficou muito intrigado e curioso para saber o porquê daquele apelido.

Então resolveu perguntar a tia e ela explicou, mas ele não estava satisfeito com a explicação, resolveu investigar a velha.

Pegou o endereço com sua tia e foi fazer uma visita à dona Francisca.

Chegando lá se espantou porque era uma velha magra, pálida, estava sempre vestida de preto e aparecia do nada nos lugares.

Gabriel perguntou como ela falava com as pessoas que já tinham morrido, investigou a casa falando que precisava ir ao banheiro, e então resolveu ir embora.

Quando chegou à casa de sua tia, foi para o quarto, fez um mural na parede sobre dona Francisca, com as pessoas ligadas a ela, sobre a casa que tinha objetos estranhos e porque não tinha nenhum retrato da família dela.

Passou tantas horas no quarto que perdeu o jantar, quando foi ver já havia virado a noite e estava amanhecendo. Resolveu então que a melhor maneira de saber mais informações era vigiando por 24hs a dona Francisca.

Tomou um belo café e foi vigiar a velha.

Chegando lá achou um lugar que dava para ver perfeitamente o que ela fazia.

O tempo passou e já era de noite, quando deu meia-noite viu dona Francisca saindo de fininho, então seguiu a velha e quando foi ver já estava no cemitério.

Viu a mulher entrar num caixão e dormir como se já estivesse morta.

Voltou então à casa da tia e começou a ligar os pontos sobre dona Francisca e tirou a conclusão, que ela era uma viva-morta.

Resolveu ir dormir porque já era tarde.

Na noite do dia seguinte, falou à sua tia que a dona Francisca era uma viva-morta, mas a tia não acreditou.

Então a levou até o centro da cidade e Gabriel começou a gritar que dona Francisca era uma viva-morta, e como ninguém acreditou. Ele levou todos e mostrou o que dona Francisca fazia todas as noites, mas desta vez não só observou. Quando a velha fechou o caixão, Gabriel pegou e deu um jeito trancá-la, fazendo com que a velha ficasse presa, dando um ponto final na história de "a que falava com os mortos".

Depois disso, Gabriel decidiu seguir carreira de detetive e ficou famoso como o melhor detetive daquela região.

Conto: Vultos na janela

Autor: Matheus Emanuel de Oliveira Bauman



Um menino estava sozinho em casa e de repente o tempo começou a mudar, ouviu trovões, o céu escureceu, provavelmente iria chover, neste momento começou a sentir medo, pois sua mãe não podia ouvir um trovão que ia logo fechando toda a casa, o que poderia fazer?

Seus pais estavam trabalhando e iam demorar pra chegar.

Como a janela da sala estava aberta, teria que fechá-la, pois a tempestade estava prestes a cair, ao se aproximar da janela, olhou para o outro lado da rua e sentiu um forte calafrio ao ver um vulto que se movimentava para lá e para cá numa janela caindo aos pedaços, da casa que ficava em frente à sua.

Aquela casa era realmente muito estranha, toda noite ouviam-se barulhos esquisitos vindos de lá, pouco se sabia a respeito da moradora, pois ela quase não saía e não conversava com ninguém.

O menino ficou apavorado, ligou para sua mãe, contou toda a história e pediu que ela voltasse para casa o mais rápido possível.

Depois de um tempo, os pais chegaram e quiseram saber o que havia acontecido, João, mais calmo foi contando tudo o que viu e sentiu, o Pai piscou para a mãe, querendo dizer que não falaria nada, pois o menino poderia ficar ainda mais assustado.

Na mesma noite, quando estavam sozinhos na cozinha, comentaram que deveriam fazer alguma coisa, pois estavam também atormentados com tudo aquilo.

Seu Carlos disse que tentaria entrar naquela casa para desvendar aquele mistério e que seria naquela noite.

Dona Lúcia ficou com muito receio, como seu esposo entraria naquela casa? Sozinho?

Ela não tinha coragem de acompanhá-lo e desta forma seu Carlos tomou coragem e foi.

Bateu palmas bem de leve, não foi atendido, viu que o portão estava enferrujado e que se empurrasse abriria com facilidade, foi o que realmente fez.

A porta da sala também estava caindo aos pedaços e ao olhar pela fresta viu algo muito estranho, uma mulher com um vestido longo e preto, em volta de um caldeirão, dizendo umas palavras estranhas.

Seria uma bruxa? O que poderia fazer com ele caso percebesse sua presença? Estaria fazendo alguma maldição?

Neste momento uma nuvem de poeira se levantou e seu Carlos se assustou, decidiu que voltaria para sua casa e com mais calma pensaria o que fazer para desvendar aquele mistério.

Nos dias que se seguiram, conversou com muitos moradores do bairro até que descobriu o que acontecia ali dentro.

Realmente a casa era assombrada, há muito tempo atrás, uma tragédia havia acontecido e a D. Mercedes se sentia culpada pelo tal fato, assim acabou se isolando de todos, começou a fazer feitiços para tentar acabar com aqueles vultos e assombrações que tanto a atormentavam.

Seu Carlos também notou que a partir daquele dia em que viu aquela nuvem estranha, os ruídos e vultos cessaram.

No decorrer das semanas seguintes D. Mercedes saiu no jardim, começou a arrumar a casa, tentou se comunicar com os vizinhos e aos poucos as coisas começaram a melhorar.

Até o João que antes tinha medo de passar em frente à casa, arriscou a fazer amizade com aquela senhora.

Conto: A boneca e a menina

Autora: Rayane Eduarda Martins de Monte



Numa cidadezinha qualquer tinha uma casa que era abandonada, ninguém tinha coragem de entrar lá, porque muitos boatos corriam a respeito daquele lugar assustador.

Uma menina que tinha 10 anos, ficou sabendo que naquela casa vivia uma menina que tinha muitas bonecas, então decidiu que iria entrar lá de qualquer maneira, pois também amava bonecas e pensou que poderia pegar apenas uma que ninguém iria desconfiar.

Numa sexta-feira, saiu da escola disse adeus à sua amiguinha e partir rumo à casa abandonada, ao chegar ficou com medo, pois realmente era uma casa assustadora por fora e por dentro deveria ser ainda pior.

Mas seu desejo por bonecas era mais forte, tomou coragem e entrou, logo na sala principal avistou uma estante repleta de bonecas, mas se interessou por uma que era linda e os olhos eram brilhantes, não resistiu e decidiu que naquele dia iria levá-la para sua casa, não imaginou que aquilo poderia ser uma grande cilada.

Depois de uns dias a boneca começou a se mexer, naquele dia a mãe ouviu um som estranho, parecia a voz de uma menina, mas como estava ocupada demais não deu muita importância, aliás sempre ouvia sons estranhos.

No dia seguinte ela estava lavando louça e virou para trás para pegar o guardanapo na mesa e quando virou para frente para enxugar a louça a boneca estava à sua frente.

Foi um susto para a mulher que caiu desmaiada, todos ouviram o barulho do tombo e vieram para verificarem o que estaria acontecendo.

Ao chegarem lá, viram a mãe no chão e a boneca bem pertinho.

Todos estranharam, mas somente a menina sabia que a boneca estava no seu quarto e como havia parado ali ao lado de sua mãe? E ainda mais ela desmaiada no chão?

Seu Marcos perguntou sobre a boneca, pois ele não se lembrava de ter comprado aquela.

A menina contou a verdade ao pai que rapidamente tratou de devolver aquele objeto macabro para seu devido lugar.

Luciana levou uma bela bronca dos pais, aonde já se viu pegar uma boneca de uma casa assombrada? Só poderia dar nisto...

Conto: A casa assombrada 1

Autor: Vinícius Gabriel Costa Gonçalves



Numa noite de lua cheia, a minha avó reuniu todo mundo em volta de uma fogueira e começou com seus causos.

Confesso que nunca dei muita bola para as histórias que ela contava, pois achava tudo aquilo muito forçado, parecia que não eram reais, achava que a vovó estava inventando demais, mas naquela noite foi diferente...

Quando ela começou a falar sobre a casinha da colina, eu que estava distraído, olhando para longe, imaginando meu vídeo game na cidade, comecei a ouvir aquele conto, pois eu sempre tive a curiosidade de entrar naquela casinha, mas mamãe sempre contava uma história muito assustadora sobre aquele lugar e agora iria saber pelas palavras da vovó se tudo aquilo que eu já tinha ouvido, era verdade ou não.

A casa ficava no alto de uma colina aqui perto da fazenda da vovó, era velha, caindo aos pedaços, bem na verdade era muito feia e parecia mesmo ser assombrada.

Vovó disse que ali morava um casal, mas não se sabe como foram mortos e a partir daquele dia, passaram a ouvir sons estranhos ali dentro, à noite apareciam vultos que corriam de um lado para o outro, quem passou por lá avistou esta cena, vovó que era corajosa quando mais jovem foi até o local e disse que viu e ouviu os barulhos que o povo sempre falou.

Pedi para ir até lá, meu tio logo topou, mamãe e vovó no início não deixaram, mas eu insisti tanto que não teve jeito, saímos com uma lanterna em direção à colina.

Chegando lá, ficamos escondidos atrás de uma imensa árvore, não demorou muito a coruja piou, quase morri de susto com aquele som.

Logo em seguida surgiu um nevoeiro muito estranho que envolveu a casa e não demorou muito para surgirem sons, gritos e vultos se movendo.

Confesso que tive medo, e quis sair dali correndo, meu tio disse que não poderíamos fazer num tipo de barulho, pois poderíamos ser pegos pela assombração e eu não quis desafiá-lo, segui seus conselhos e descemos o morro em total silêncio.

Regressamos à casa de minha querida vizinha e a partir daquele dia, acreditei em tudo o que ela falava, não dormi direito à noite toda, mas terei uma história assombrada para contar para meus filhos quando eu for adulto, ah se vou!

Conto: A casa assombrada 2

Autor: Wallace Cordeiro dos Santos



Numa noite de lua cheia, haviam duas irmãs: Luara e Maria. A Luara era a irmã mais velha e Maria a mais nova.

A irmã mais velha fez um desafio para Maria e disse para ela ir a casa mal assombrada.

Maria já assustada e com medo disse:

- Não, já é noite e eu estou com muito frio.

A irmã mais velha insistiu:

- Vamos! Eu irei com você.

Então as duas foram para casa e quando chegaram lá, estava trancada com cadeados, ferros e madeiras.

A irmã mais velha pegou um martelo que estava ao lado do jarro de flores e arrebentaram os cadeados e trancas.

Entraram na casa e avistaram um vulto de fantasma andando pelo corredor da cozinha com a sala.

Ouviram uma voz que dizia:

- Maria, me ajude!

Ela já assustada e tremendo de tanto medo, respondeu:

- Quem é você? Como você sabe meu nome?

O fantasma logo respondeu:

- Não importa quem sou, olhe para trás e veja.

Naquele momento ao olhar para trás, Maria viu sua irmã desmaiada.

Logo ela começou a gritar e saiu correndo da casa, seguiu até o jardim onde havia uma árvore com galhos enormes, que balançavam fortemente devido o vento da noite.

Maria se escondeu atrás da árvore, parou, respirou e pensou, pensou.

Já mais calma ela voltou até a porta da casa e ouviu um choro.

Maria logo chamou pelo fantasma e como não viu movimentos, entrou na casa a procurou por sua irmã.

Foi até a sala, seguiu o corredor até a cozinha e nada.

Mas assim que iria já subir as escadas para procurar dentro dos quartos ela viu sua irmã embaixo das escadas, toda assustada, muito traumatizada e bastante trêmula.

Maria logo disse:

- Vamos Luara, vamos sair daqui correndo antes que ele volte e nos assuste ainda mais.

Luara levantou-se com muita dificuldade, pois não sentia suas pernas como antes.

Apoiou em Maria e se direcionaram até a porta.

Logo que saíram, as portas da casa se fecharam novamente as mesmas correntes que elas quebraram, voltaram de novo ao seu lugar como se fosse magia.

Foram para casa rapidamente e prometeram para si mesmas que nunca mais voltariam naquele lugar.

Elas sabiam que aquela casa era assombrada, mas quem seria aquele fantasma que quase matou a sua irmã de tanto medo? O que ele queria com Maria? Como ele sabia o seu nome? O que ele fazia naquela casa? Porque ele não apareceu de novo, quando Maria foi buscar a sua irmã?

Bom, isso com certeza, elas nunca saberão, pois o medo agora se tornou mais forte que a coragem.

